Campus Universitário de Viseu
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - ISEIT/Viseu
(Decreto-Lei nº 211/96 de 18 de novembro)

1º Ciclo em Psicologia

UC-

Planos de experiência fenomenológica: A Psicologia da Surdez como um Exemplo Precoce da Psicologia Americana da Gestalt americana, 1928-1940

Introdução

Durante muitos anos, vários psicólogos andaram investigar, pessoas que eram surdas. Por exemplo: Como eram a aquelas pessoas que tinham essa deficiência, como eram o mundo sem o som, sendo que precisamos dele para diversos aspetos. Por isso, vários psicólogos que introduziram a psicologia de Gestalt foi inicialmente desenvolvida na Alemanha. Mais tarde surgiu a escola de clarke, em 1928, para surdos em Northampton, Massachusetts uma divisão de investigação psicologica, não era nada de invulgar na numa época fascinada pelas ciências da educação. Os grandes fundadores foram Max Wertheimer, Wolfgang Köhler e Kurt Koffka. No entanto, com os laços de longa data com o Smith College de Northampton, a escola conseguiu obter a colaboração do eminente psicólogo da Gestalt Kurt Koffka, que, por sua vez, contratou mais dois emigrantes de língua alemã, Margarete Eberhardt e o psicologo social Fritz Heider, e a esposa americana de Heider, Grace Moore Heider.

A escola consistia em ajudar as crianças surdas no seu desenvolvimento, e os próprios psicólogos aprendiam e entendiam como funcionava o cérebro dessas pessoas. Os profissionais dos estudos da criança e da psicologia do desenvolvimento estavam profundamente interessados na abordagem holística e introspectiva oferecida pela psicologia da gestalt. As crianças surdas eram consideradas uma população de investigação particularmente fascinante para explorar a relação entre o pensamento e a linguagem, percepção e desenvolvimento. Na escola de Clarke, Grace Moore Heider, foi uma das primeiras americanas a aplicar os princípios da gestalt na psicologia infantil. No entanto só em 1930, é que a psicologia da surdez começou a estabelecer-se como um subcampo da psicologia educacional e geral, pois antes ela era considerada numa extensão de dois grandes campos: **a medicina** e **a educação especial**. Neste artigo, Koffla mostra que a sua investigação na clark school contribui para o ínicio da história

da gestalt, da criança e da psicologia social nos Estados Unidos e que esta é uma história em que o estudo da surdez forneceu um importante impulso para pensar sobre a relação entre o input sensorial(é quando captamos informações através do ambiente e é imediatamente ligado ao cérebro), e a perceção de figuras sensoriais ou auditivas, pensamento e a linguagem.A escola clarke proporcionou a Koffka, Heider e aos seus colegas como pessoal, financiamento e recursos, para não falar do acesso a uma grande e interessante população de investigadores em idade escolar. A escola estava entre as principais instituições de educação de surdos nos Estados Unidos, dedicada à gestão científica da surdez. Alguns historiadores têm por vezes retratado o encontro entre a psicologia americana e alemã como diferentes em diversos aspetos. Mitchell Ash, por exemplo, argumentou que os psicólogos americanos consideravam a psicologia de Gestalt um conceito interessante, mas que as reivindicações filosóficas e a estrutura holística dos alemães eram estranhas a um público americano mergulhado no pensamento behaviorista. Para os americanos o foco não estava nas coisas não observáveis, mas sim nas reações e ações observáveis, eles davam muito mais importância a isso, de uma maneira mais generalizada os americanos acreditavam nas coisas que podiam ser comprovadas pela ciência. Mas não quer dizer que eram contra, pois os estudos americanos sobre a criança e a psicologia do desenvolvimento foram uma designação sob a qual o estudo psicológico da surdez se inseriu até aos anos 50, influenciado pela sua congénere alemã da Gestalt. No Smith College e na Clarke School, por exemplo, Grace Moore Heider (americana) foi uma das primeiras a aplicar os princípios da Gestalt aos estudos americanos. Tal como noutros domínios científicos, as psicólogas Margarete Eberhardt ou Grace Moore Heider foram muitas relegadas, pelos preconceitos do seu tempo, às posições de segundo plano. Por preferência ou por pressão social, as mulheres psicólogas tendiam a investigar temas mais "suaves", como a psicologia infantil e educacional. Quando, em 1928, a Clarke School for the Deaf criou um departamento de investigação, este foi um passo ambicioso para uma escola pequena, mas que se enquadra no espírito da época. Para os educadores da era progressista, a jovem ciência da psicologia aplicada prometia tornar o ensino mais científico e eficiente. No entanto, o estudo da criança e a psicologia infantil eram mais do que meras ciências pragmáticas. Durante o final do século XIX e início do século XX, o desenvolvimento emocional e intelectual das crianças eram um tema de grande fascínio para professores, psicólogos e pais. A criança era examinada não apenas como um objeto interessante em si mesmo, mas como um símbolo para o estudo da linguagem, do pensamento e da consciência, do que significava o ser humano. A criança era uma espécie de criatura animalesca, a ser civilizado, muito parecido com o selvagem, mas mais maleável. Desta forma, o caminho da criança até á idade adulta era considerado um espelho do progresso

evolutivo do homem. O pensamento e a linguagem dos adultos há muito que fascinam os filósofos, os linguistas, os educadores e os psicólogos. Como Christopher Krentz (2007), "(o)americanos ouvintes viam frequentemente as pessoas surdas como misteriosas, cativantes, perguntando-se como pensavam, o que experienciaram e vendo-os como uma forma de explorar o significado de ser humano". Uma dos fascínios que ainda não descobriram e que andam a investigar é, em que termos é que eles pensam-uma vez que não conhecem uma palavra-exceto se for em imagens. Durante o século XIX, as línguas gestuais foram aceites pelos americanos, mas a partir da década de 1860 já não foi bem assim, começaram a proibir a língua gestual e todos os que eram surdos nos Estados Unidos ficaram sob suspeita. O novo paradigma na educação dos surdos era o oralismo, o ensino exclusivo da fala e da leitura labial. A esta nova mudança deu-se o nome de pensamento eugênico, que é alguém que apoia ou promove a eugenia, que é uma teoria ou prática social voltada para melhorar as características genéticas de uma população humana. Na prática, a eugenia levou a políticas e ações muito controversas e frequentemente imorais, como esterilizações forçadas, descriminação, segregação racial entre outras situações horríveis. Alexander Graham Bell, conhecido pelo seu trabalho como cientista e inventor do telefone, também mostrou interesse pela eugenia. Ele fazia parte de uma época em que essas ideias eram discutidas em círculos académicos, mas o seu envolvimento era mais voltado para debates como a surdez poderia ser reduzida nas populações, uma posição que é hoje muito criticada por ser considerada discriminatória contra pessoas surdas. E os surdos, segundo ele, tinham uma perigosa tendência para se casarem entre si, um fenômeno que aumentava a incidência da perda de audição e até mesmo poderia finalmente produzir uma sub-raça humana surda. Para Bell, a solução estava na educação oralista. Se os surdos fossem educados em escolas diurnas oralistas ao invés de escolas residenciais usando a comunicação manual, integrariam-se na sociedade ouvinte, escolheriam e assim evitariam o perigo de criar uma raça surda. É importante lembrar que, com o avanço do entendimento ético e científico, a eugenia foi completamente rejeitada, especialmente após os abusos do século XX. Hoje ela é vista como uma violação aos direitos humanos e uma abordagem pseudocientífica.

Ao analisar a investigação da gestalt na Escola Clarke, este artigo contribui para a história da migração da psicologia da gestalt para os Estados Unidos e as conexões com a psicologia social, estudos da criança e psicologia do desenvolvimento. Segundo Fritz Heider, o trabalho com pessoas surdas provocou reflexões que influenciaram as suas teorias posteriores das relações interpessoais. Em 1940 e 1941, ele e Grace Moore Heider publicaram as primeiras monografias dedicadas exclusivamente à psicologia da surdez, volumes inovadores que usaram conceitos da Gestalt para desafiar as crenças estabelecidas sobre as pessoas surdas. As suas conclusões

estavam em desacordo com as teorias educacionais dominantes sobre deficiência, identidade e valor moral. A sua investigação foi reconhecida já na década de 1940, muito que os surdos eram uma minoria social e que a surdez era uma minoria social. A ciência a medicina foram cruciais neste esforço para normalizar as crianças surdas. Um número crescente de disciplinas explorou as causas e sequelas da perda auditiva e os potenciais caminhos para as prevenir ou aliviar.

Em suma, a investigação em psicologia da Clarke school lança luz sobre uma série de questões relevantes para a história da psicologia e das ciências sociais: a mistura de influências europeias e americanas no início da história da psicologia social e da Gestalt nos Estados Unidos , o desenvolvimento de laços com as ciências sociais empíricas que ganharam enorme influência após a Segunda Guerra Mundial e as contribuições da psicologia para confirmar ou desafiar as normas sociais. Os historiadores da surdez e da deficiência têm apontado, com razão, nos anos 30 e 40 como uma época em que as abordagens médicas e científicas da deficiência foram marcadas pela patologização e por um preconceito eugênico que associava a deficiência a um desvio físico, moral e social. No entanto, a investigação dos Heiders demonstra que houve também indícios de uma psicologia que entendia a deficiência como um fenômeno interpessoal e social, sensível à diferença e crítica dos preconceitos sociais. Embora estes resultados tenham sido ignorados na Escola de Clarke, foram retomados na América do pós-guerra, quando as ciência psíquicas atingiram uma influência e uma popularidade sem precedentes explicação de fenômenos como a raça e o gênero, o preconceito e a opressão, a guerra e o conflito. Psicólogos, psiquiatras e psicólogos investigaram as vidas sociais e as psiques de diferentes grupos populacionais e envolveram-se numa variedade de projetos de reforma social. Esta tendência também chegou à reabilitação e educação especial e deu à investigação sobre surdez dos Heiders uma nova relevância. Cada vez mais, os profissionais começaram a entender a deficiência como um fenômeno social e psicologicamente, uma percepção a que os Heiders já tinham chegado em 1940. Estas raízes iniciais de um modelo social e sociológico da surdez ainda não foram objeto da devida atenção. A história da investigação psicológica na Escola de Clarke aponta para os laços entre a Gestalt e a psicologia social que produziram uma abordagem menos patologizante e mais relativista em relação à deficiência, e lança luz sobre a paisagem diversificada da paisagem da psicologia americana. Este documento está protegido por direitos de autor da American Psychological Association ou de um dos seus editores associados.

- American Psychological Association (APA);
- history of psychology;
- Planes of Phenomenological Experience: The Psychology of Deafness as an Early Example of American Gestalt Psychology, 1928–1940 (PDF, 147KB);

Estudante: Marisa Gouveia Ferreira-2024128029

Docente:Nuno

Campus Universitário de Viseu

Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - ISEIT/Viseu

(Decreto-Lei nº 211/96 de 18 de novembro)

Ano Letivo: 2024/2025